

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

DESIGN SOCIAL E UNIVERSIDADE: UM ESTUDO DE CASO

**Autora: Bruna Sirqueira
Coautor: Bruno Laguna Paim**

Orientador: Prof. Dr. Leonidas Hildebrand Junior

São Paulo, Setembro de 2012

RESUMO

O presente trabalho se debruça sobre o chamado “design social”, que refere-se à prática do design voltada, principalmente, para a responsabilidade frente aos imperativos sociais, buscando a construção e desenvolvimento da sociedade. Para tanto, são analisadas a importância e a relação atual desta vertente do design com o ambiente acadêmico através de um estudo de caso no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Palavras-chave: Design; Sociedade; Universidade

INTRODUÇÃO

A prática do design interligado ao artesanato, ou vice-versa, onde o avanço não implica danos ao meio ambiente e onde os recursos naturais ganham constância e estabilidade para as gerações futuras, além de poder ser um alavancador de melhorias na qualidade de vida para populações, é de grande importância e deve ser desenvolvida, principalmente no meio acadêmico.

O terceiro setor também pode ser um mercado de trabalho importante para os futuros designers, principalmente por estar relacionado ao desenvolvimento social, cultural, econômico e sustentável do nosso país.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é caracterizar e estudar o chamado “design social”, destacar sua importância para a sociedade e levantar sua relação atual com o ambiente acadêmico através de um estudo de caso realizado no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

METODOLOGIA

Levantamento bibliográfico referente ao tema a fim de gerar um conceito sobre o que é design social e um panorama do que está sendo realizado atualmente

na área. Em paralelo, durante o período de dois semestres letivos, foi realizado um estudo de caso nos cursos de design da Belas Artes através de entrevistas, observações e questionários.

DESENVOLVIMENTO

A história do design mostra que o consumo e o desenvolvimento visando o lucro garantiram o espaço, crescimento de profissionais e a valorização da profissão, mas as propostas vão além unicamente do consumo – caso contrário, o design não existiria em sociedades em que o lucro e o poder econômico não são considerados os principais fatores pela população.

A ligação entre design e arte era muito mais forte no início do século XX do que a relação design e mercado (que predomina atualmente), não esta sendo considerando aqui de forma negativa, pois o design esteve sempre buscando formas de atuação de acordo com as situações econômicas e sociais conforme estas se modificavam.

No período entre guerras, o desenvolvimento do design a partir da Bauhaus, (escola de artes, arquitetura e design que funcionou entre os anos de 1913 e 1933 na Alemanha), teve um direcionamento para a solução de problemas rotineiros enfrentados pelos usuários, com valores como projetar para as “massas” e não para a elite da época, atentando-se a problemas como custo de produção e buscando soluções extremamente funcionais, onde o fator decoração era desprezado pelos profissionais do movimento.

As opiniões sobre as metodologias implicadas na escola eram muitas, porém a maioria refletia um significado para fazer design que era

possibilidade de fazer uso da arquitetura e do design para construir uma sociedade melhor, mais livre, mais justa e plenamente internacional, sem os conflitos de nacionalidade e raça que então dominavam o cenário político. (DENIS, 2008 p. 135)

Seguindo os valores da Bauhaus, a Escola de Ulm (que funcionou entre 1952 e 1968), foi um marco no período pós-guerra alemão, pois contribuiu com muitos modelos de projetos e conceitos de design a fim de descaracterizar a imagem de uma Alemanha nazista, separada das outras sociedades e má vista aos olhos estrangeiros, como afirma Denis, “(...) inspirada no legado da Bauhaus e como parte

dos esforços de reconstrução nacional, surgiu uma nova escola de design alemã na cidade de Ulm.”

Desde o começo da Bauhaus até as últimas fases da Escola de Ulm houve um distanciamento entre o termo arte e o termo design e uma aproximação do termo design com termos como tecnologia e mercado. Este afastamento também ocorreu na grade curricular dos cursos.

Contudo, os alunos dos cursos de Design ainda visualizavam e buscavam o design como ferramenta de melhoria da qualidade de vida da sociedade. Uma das formas encontradas atualmente para essa busca é o denominado design social.

A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza; e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável foram os temas principais da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que aconteceu entre os dias 13 e 22 de junho de 2012 na cidade do Rio de Janeiro. Estas questões muito se vinculam ao desenvolvimento de produtos, fomentando uma nova postura para o design, seus representantes e principalmente seus núcleos acadêmicos.

A dimensão social se mostra presente em todos os ramos do design, sendo um elemento de destaque. O design social, como ferramenta de visão holística que busca harmonia entre progresso e meio ambiente a fim de solucionar problemas sociais é um tema que vem crescendo cada vez mais.

(...) o design social refere-se à prática do design voltada, principalmente, para a responsabilidade frente aos imperativos sociais, nos quais se apóia a idéia da construção e desenvolvimento da sociedade. Nele, não há o interesse em aguçar o consumo livre e incoseqüente de produtos, idéias e serviços. (Igor Rios, 2009).

Design social muitas vezes se vincula ao artesanato, prática que em países como Holanda, Finlândia, Inglaterra e Áustria é vista como um trabalho que requer estudos, treinamentos extensos e alto nível de habilidade, se aproximando mais da arte do que do design. Já em países como a Itália, uma das grandes referências mundiais em design, a tradição artesanal é intrínseca ao desenvolvimento do design em geral.

Já a realidade brasileira se aproxima da de diversos países da América Latina, onde o artesanato sempre foi visto como uma atividade a parte.

Porém, esta realidade no Brasil vem mudando desde a década de 80, com a criação de oficinas de revitalização do artesanato no interior do Brasil, e começou a ganhar peso com o Programa SEBRAE de Artesanato, implantado em 1998 com base nos quesitos de informação, formação e mercado, trazendo um trabalho em conjunto entre designers e artesãos.

Outro precursor da relação entre design e artesanato no Brasil foi o programa Artesanato Solidário, também criado em 1998, em Brasília, e transferido para São Paulo em 2002 sob o nome Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip). Porém, diferentemente do SEBRAE, o programa sempre foi negativo a interferência do designer nas peças de artesanato, pois as relações são muito delicadas em questões de cultura, significado e relevância para as comunidades de artesãos.

Estes trabalhos são vistos como design social, pois além de trazer a possibilidade de alavancar inúmeros benefícios culturais, sociais e econômicos, a junção entre design e artesanato também diz respeito à sustentabilidade que, segundo a ONU, é a forma de desenvolvimento que não compromete as necessidades das gerações futuras.

Há vários pontos onde o designer poder atuar em ações conjuntas com artesãos. São alguns deles: melhoria da qualidade dos objetos, aumento da percepção consciente dessa qualidade pelo consumidor, redução de matéria-prima, redução ou racionalização de mão de obra, otimização de processos de fabricação, combinação de processos e materiais, interlocução sobre desenhos e cores, adaptação de funções, deslocamento de objetos de um segmento para outro mais valorizado pelo mercado, intermediação entre as comunidades e o mercado, facilitação do acesso dos artesãos ou de sua produção à mídia, contribuição na gestão estratégica das ações, explicitação da história por trás dos objetos artesanais e melhora do ambiente produtivo.

Outro ramo do Design Social que vem ganhando destaque são as ações do design no Terceiro Setor, que corresponde às instituições com preocupações e práticas sociais, sem fins lucrativos, que geram bens e serviços de caráter público, tais como: ONGs, instituições religiosas, clubes de serviços, entidades beneficentes, centros sociais, entre outros.

São, muitas vezes, ações onde um grupo de profissionais (em que o designer está incluído), trabalha com comunidades carentes para o desenvolvimento e confecção de produtos com o uso de matérias primas sustentáveis (a maioria de reuso). Como exemplo desses grupos pode-se citar o IDS (Instituto de Design Social) e o Sócio Design, grupos formados por profissionais e estudantes de design, que buscam oferecer qualidade nos projetos utilizando materiais com enfoque em sustentabilidade, a Cooperarvore e a Coopa-Roca, que são cooperativas que auxiliam a produção artesanal local a partir de orientações na concepção do produto e seleção de materiais, e o Giro Design Social, que desenvolve atividades educativas visando o ensino e profissionalização de jovens carentes.

Existem ainda grandes impulsionadores para debates, conhecimento e enfoque nesse tema que são os concursos realizados com o tema de design social, que chamam a atenção de jovens profissionais, como um estímulo à prática do design com responsabilidade social e ambiental, além de instituições como o Museu A Casa Objeto, que periodicamente expõe produtos resultados de ações sociais e projetos de design social, e é considerado um atrativo para pessoas que buscam conhecer mais sobre trabalhos focados na melhoria da sociedade.

Hoje em dia, é comum que as ações sociais também sejam vistas como ferramentas de marketing para empresas, como por exemplo, a ação da empresa de tintas Coral, que buscou a revitalização de uma região da cidade de Salvador, na Bahia. A ação melhorou a qualidade da vida da população local e serviu como promoção da empresa e de seus produtos.

Essas iniciativas são positivas, porém o design social não é uma ferramenta de busca por lucros monetários.

Um meio de trazer à tona o design social como um trabalho que vise o desenvolvimento da sociedade sem preocupações com questões monetárias é a partir dos estudantes de design, e por isso cita Papanek, um dos precursores do design social:

Ainda que a visão empresarial de muitas agências de Design impossibilite este tipo de design, deveria ao menos incentivar os estudantes a trabalharem desta forma. Por que ao mostrar aos estudantes novas áreas obrigadas, poderemos plantar modos de pensar diferentes sobre os problemas do design. Poderemos ajudá-los a desenrolar o pensamento de responsabilidade moral e social que o design precisa. (Papanek, 1971)

O design social constitui uma poderosa ferramenta de aprendizado para muitos estudantes de design, mas esta ferramenta foi muito esquecida ao longo dos anos e substituída por um foco mais mercadológico e econômico nos cursos de design. Com esta ferramenta o estudante pode entrar em maior contato com a profissão fora do ambiente acadêmico, sendo esta uma alternativa para a realidade encontrada por muitos alunos que dificilmente encontram oportunidades remuneradas para exercer os conceitos aprendidos em sala e iniciar sua vida profissional.

Muitas vezes esta ferramenta é utilizada por professores dos cursos de design que entendem o potencial de instrução que estas atividades trazem ao estudante, além da conscientização profissional. Enumerando atividades onde o estudante pode entrar em contato utilizando o design social temos: contato com profissionais fora do ambiente acadêmico tendo que lidar com questões de projeto, prazos e responsabilidade; oportunidade de gerar ideias e transformá-las em produto buscando o auxílio das pessoas envolvidas; possibilidade de verificar e atestar a solução encontrada no projeto, aplicando-a e verificando sua eficácia, seja um produto ou serviço; entre outras oportunidades.

Sabendo dessas vantagens muitos estudantes e/ou professores tomam a iniciativa de explorar esta área, como é o caso das empresas Design Possível e Design Simples, ambas iniciativas de alunos de design interessados pela área do design social e orientados por professores que acabaram por criá-las e mantê-las fora da faculdade.

Contudo, além dos benefícios econômicos que o Design Social pode trazer para empresas e os benefícios de aprendizado que pode trazer para os alunos, o aspecto principal, e que não deve ser esquecido, desta vertente do design é a preocupação com a sociedade, o anseio pelo fortalecimento e mudança de muitas realidades sociais. Um dos motivadores para o designer deve ser o altruísmo e o sentir-se parte de um processo de mudança. Muitas populações poderiam ter suas vidas modificadas através de propostas de design social.

É o caso da Associação Lua Nova, em Araçoaba da Serra, que abriga mães dependentes químicas e seus filhos menores de idade, resgatando e reabilitando-as através do emprego e do ensino da produção artesanal para que elas possam permanecer juntas a seus filhos, criando uma relação melhor, desenvolvendo uma profissão e valorizando o vínculo materno.

O profissional de design pode desenvolver este tipo de projeto de reabilitação e resgate social e buscar financiamento de órgãos competentes, como a prefeitura local, para que as iniciativas sejam implantadas.

A matriz curricular dos cursos de design de produtos no Brasil costuma contar com matérias relacionadas à sociologia, produção, materiais e práticas artesanais, entre outras pertinentes ao desenvolvimento desta linha de projetos, gerando uma alternativa aos estudantes recém-formados: trabalhar efetivamente com o design social.

O centro Universitário Belas Artes de São Paulo, fundado em 1925, atualmente participa de projetos efetivamente sociais através do Soma Belas Artes, que inicialmente era um núcleo para as atividades filantrópicas do curso de arquitetura, onde os alunos podem se inscrever para participar dos projetos que estiverem em andamento. Atualmente, quatro projetos estão acontecendo, entre eles o projeto Design e Inclusão, uma parceria entre a Belas Artes e a FUNAP (Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel de Amparo ao Preso), onde os alunos desenvolvem projetos de mobiliário e de outros designs para serem confeccionados por presidiários. Um mestre marceneiro, colaborador concursado da FUNAP, auxilia os presidiários, ensinando muitas vezes uma nova profissão para eles, como marceneiros, para o desenvolvimento dos projetos de design dos alunos. Este trabalho de reabilitação também ajuda a redução da pena dos presidiários.

Felizmente, o Soma atraiu a atenção de muitos alunos, conseguiu desenvolver muitos projetos e no mês de abril de 2012 passou a fazer parte da Extensão Universitária, possibilitando um maior acesso às atividades filantrópicas também para os alunos dos cursos de Design.

O curso de Design da Belas Artes existe desde 1985, e desde sua fundação até hoje, muitos projetos com caráter social já existiram e já deixaram de existir.

Segundo o professor Marcelo Kammer, que lecionou para o curso de Design na Belas Artes entre os anos de 1990 a 2003, retornando à Instituição neste ano de 2012, durante sua passagem anterior pelo curso, muitos projetos relacionados ao dito design social eram realizadas. As propostas geralmente eram trazidas pelos próprios professores para serem discutidas entre o colegiado.

O levantamento de parcerias era algo frequente e que trazia benefícios tanto para a comunidade quanto para os estudantes, que precisam adquirir responsabilidades sociais e ambientais.

Em meados dos anos 90, foi realizado um projeto entre a Belas Artes e a comunidade de Vila Carioca, para o carnaval, onde a instituição de ensino deu consultorias sobre história da cultura brasileira para a comunidade, a fim de embasar os carnavalescos. Junto com outras parcerias os alunos do curso de Design, sob a orientação do professor Marcelo Kammer, desenvolveram esculturas para os carros alegóricos entre outros itens.

Neste mesmo período, havia um núcleo chamado Escritório Modelo, onde esses projetos de cunho social e outras parcerias com empresas eram avaliadas e organizadas. Destacava-se a importância de verificar as habilidades, os perfis dos alunos. Muitos projetos relacionados a acessibilidade foram também desenvolvidos, entre eles uma parceria entre os graduandos da FGV (Faculdade Getúlio Vargas) e a Belas Artes, onde os alunos da FGV montaram briefings de projetos de acessibilidade ligados à algumas necessidades específicas da comunidade, e os alunos da Belas Artes realizaram os projetos. Todos foram classificados para uma premiação Sulamericana de design.

Design Social também já foi o tema estabelecido para os Trabalhos de Graduação Interdisciplinar (TGI) no ano de 2004 para os alunos de Design de Produtos e já esteve presente como tema escolhido por alunos para o desenvolvimento de Trabalhos Acadêmicos e de Iniciação Científica ao longo dos anos.

Em 2005, Sandro Ferraz, designer de produtos e professor da Universidade participou de um projeto em Apiaí, São Paulo, representando a Belas Artes em uma parceria entre o SEBRAE e a prefeitura da cidade. O projeto visava a melhoria do artesanato local e o aumento da economia da região.

Infelizmente, há poucos registros e históricos sobre estes projetos. Para o professor Dr^o Luís Emiliano Avendaño, que leciona para as turmas de Design da Belas Artes, nos últimos anos o tema acabou sendo deixado de lado pelo curso, não apenas na Universidade, mas no mercado de trabalho atual.

Nos últimos anos, o maior representante do design social na Belas Artes foi o CACCAU (Centro de Atividades Complementares de Arquitetura e Urbanismo), onde nasceu o Soma Belas Artes.

A migração recente do projeto para a Extensão Universitária pode incentivar a vinculação dos alunos de design ao design social, cuja relação atualmente é fraca. No núcleo de Design da Universidade, que se localiza em uma Unidade diferente da

do curso de Arquitetura, há apenas o DAD, Diretório Acadêmico de Design da Belas Artes, que atualmente planeja novas propostas de iniciativas para vincular os estudantes a atividades sociais e divulga eventos e concursos relacionados ao tema, e o Studiogrid, projeto recentemente implantado que visa promover a interação dos alunos com projetos pessoais e profissionais, também com planos para desenvolver iniciativas sociais.

5.1 QUESTIONÁRIOS

Foi aplicado um questionário no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo entre os dias 31/05 à 02/07 em 2012, onde foram entrevistados, ao todo, 100 pessoas dos 4 cursos de design (design de produto, design gráfico, design de interiores e design de moda) incluindo os diferentes períodos (manhã, tarde e noite).

O objetivo do questionário era investigar o interesse, o conhecimento e a opinião dos estudantes dos cursos de design sobre design social.

O questionário iniciou-se a partir de perguntas referentes ao conhecimento e interesse de cada estudante sobre o design social. Os resultados obtidos mostraram que metade dos alunos diz saber o que significa design social e 61% dos entrevistados afirma já ter participado de alguma atividade de cunho social.

Após a primeira etapa do questionário, foi questionado aos alunos sobre a comunicação da faculdade sobre o assunto. Ao perguntar sobre as formas diversas onde os alunos poderiam ouvir a respeito do assunto, houve uma predominância das opções “Diretório Acadêmico”, “Palestras” e “Conversas entre alunos e professores”. Este resultado pode ser entendido pelo fato do design social ser muitas vezes vinculado a iniciativa dos próprios alunos e professores, fora da grade curricular. Os menores resultados vieram das alternativas “SOMA Belas Artes” e “Aulas teóricas”. Neste caso, a reestruturação do SOMA Belas Artes, como núcleo independente ao CACCAU é recente, e isso pode explicar o pouco contato com os alunos dos cursos de Design. Como item pouco mencionado, as aulas teóricas explicam-se com a filosofia do curso, que nos últimos anos adquiriu um enfoque mais mercadológico.

Ao questionar se o aluno já realizou algum projeto ou trabalho na Belas Artes que envolvesse design social, apenas 9% dos entrevistados respondeu que sim, e ao questionar se o aluno já foi convidado pela Belas Artes a participar de alguma atividade relacionada a design social, apenas 16% dos alunos respondeu que sim.

Por último, os entrevistados opinaram sobre a atividade de design social como ferramenta de aprendizado. A grande maioria comentou positivamente, ressaltando a importância do conhecimento da atividade. As opiniões giraram em torno da importância das atividades extracurriculares, atividade social como melhoria do ser humano e a prática dos conceitos estudados em sala de aula.

RESULTADOS

Baseando-se em toda a pesquisa teórica e de campo, é possível afirmar que o design social é uma ferramenta eficaz em projetos filantrópicos. É uma maneira de desenvolver um ofício e gerar renda para populações carentes, trazendo progresso, além de desenvolver as habilidades e responsabilidades de estudantes de design.

Os alunos têm interesse em conhecer mais sobre o assunto e participar de atividades práticas relacionadas a ele, porém, mesmo o design social trazendo benefícios para comunidades e estudantes, o estudo de caso aponta que na Belas Artes há o problema da falta de comunicação e divulgação dos projetos para os alunos, tendo como um dos motivos o enfoque mercadológico que o curso agregou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O design social não é uma opção utópica de desenvolvimento social, sustentabilidade e altruísmo e sim uma opção possível, principalmente nas Universidades, onde os alunos se beneficiam também com o desenvolvimento de práticas e responsabilidades profissionais em projetos reais.

Embora as relações de design social mostradas no projeto apontem para inúmeros benefícios e pontos positivos, o contato entre o design social e a universidade, no estudo de caso, é pouco – pois falta divulgação e instigação.

Porém, com o estudo de campo, acredita-se que a passagem do Soma Belas Artes para a Extensão Universitária, com o tempo, inverta os dados apresentados pelo questionário e traga mais divulgação e mais participação dos alunos de Design em projetos sociais na Universidade.

O coordenador do curso de Design de interiores da Belas Artes, Jethero Cardoso de Miranda, vem desenvolvendo com os alunos do sétimo semestre do curso projetos para moradores da Vila Nova Jaguaré, buscando soluções

economicamente viáveis, confortáveis e bonitas esteticamente para moradores e clientes. Esta atividade faz parte da disciplina “Prática Operacional”, trazendo aos alunos a oportunidade de realizar projetos reais, supervisionados, onde é possível aplicar o que se aprende durante o curso. O projeto traz ao público a possibilidade de viver melhor, em um espaço melhor aproveitado e com mais ventilação, entre outros benefícios.

Assim, a contribuição do design para a sociedade, como meio de trazer progresso, sustentabilidade, qualidade de vida e melhora da sociedade é real, e pode partir da Universidade.

FONTES CONSULTADAS

BORTES, Adélia. Design + artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

DIEDERICHSEN, Lars. Artesanato & Design. Programa de Artesanato Sebrae/RO. 2008

DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. 239 p., il. ISBN 85-212-0269-5.

KAZAZIAN, Thierry. Apud. Haverá a idade das coisas leves: Design e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

MANZINI, Ézio. Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

PAPANEK, Victor. Diseñar para el mundo real. 2. ed. Madrid: Hermann Blume Ediciones, 1977.

RIOS, Igor. Projeto Minas raízes – Artesanato, cultura e design: capacitação de artesãos em Nova Lima – Mg. 2009

BARROSO, Eduardo. O que é Artesanato? Curso de Artesanato, Módulo I. São Paulo: 2001. Disponível em:
http://www.eduardobarroso.com.br/design_artesanato.htm

BARROSO, Eduardo. Algumas reflexões sobre design social. Disponível em:
<<http://eduardobarroso.blogspot.com/2010/07/algumas-reflexoes-sobre-design-social.html>>. Acesso em: 10 fev. 2012

BARROSO, Eduardo. Artesanato e Mercado. Curso de Artesanato, Módulo II. São

Paulo: 2001. Disponível em:

http://www.eduardobarroso.com.br/design_artesanato.htm

CACCAU. Chocolate digital. Disponível em:

<http://www.belasartes.br/chocolatedigital/> Acesso em: 15 fev. 2012

CERENE. Residentes aprendem artesanato. Disponível em:

<http://www.cerene.org.br/novidades.php?id=323>. Acesso em: 02 jul. 2012

CORAL. Levando cores para o Brasil. Disponível em:

http://www.tudodecorparavoce.com.br/?category_name=bahia. Acesso em: 12 nov. 2011

LUA Nova. Disponível em: <http://www.luanova.org.br/>. Acesso em: 05 maio 2012

ROLNIK, Aline. A responsabilidade do Design Social. 2006. Disponível em: <

<http://www.designbrasil.org.br/artigo/responsabilidade-do-design-social>>

APÊNDICES

9.1 MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Qual sua turma? * ex: AM1DP, AN3DG, AT5DP, ETC.

Qual sua idade?

Você se interessa por atividades de cunho social? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Desconheço este tipo de atividade

Você pratica ou já praticou alguma atividade de cunho social? exemplos: trabalhos voluntários em instituições sem fins lucrativos, coleta e distribuição de alimentos, entre outras

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você sabe o que é design social? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Qual o seu nível de interesse em design social? Sendo 0 o menor interesse e 5 o maior interesse. * Caso você não saiba o que é design social, considere seu nível de interesse em descobrir o que é.

- ☐ 0
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5

Para você, design social é o design voltado à *

- ☐ Pessoas portadoras de necessidades especiais
- ☐ Auxílio a pequenos artesãos
- ☐ Auxílio a comunidades carentes
- ☐ Questões ambientais
- ☐ Questões sociais

Assinale as situações ou grupos pelo quais você já ouviu falar de design social na Belas Artes:

- ☐ DAD
- ☐ Estúdio Grid
- ☐ Aulas Teóricas
- ☐ Exposições
- ☐ Extensão Universitária (SOMA Belas Artes)
- ☐ Palestras
- ☐ Conversas (com professores ou outros alunos)
- ☐ Outro:

Você já realizou algum projeto ou trabalho na Belas Artes que envolvesse design social?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você já foi convidado pela Belas Artes a participar de alguma atividade relacionada a design social? *

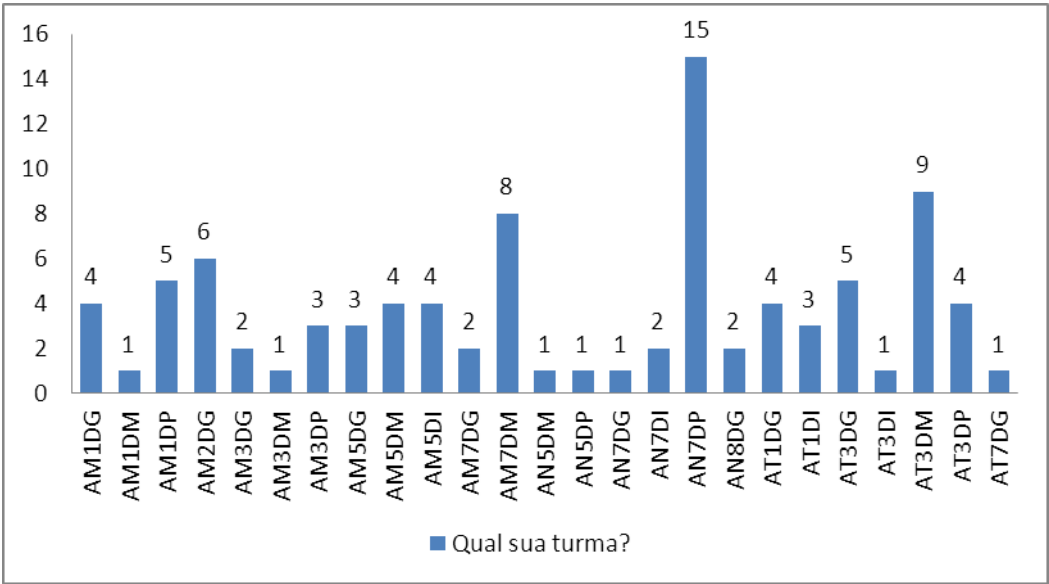
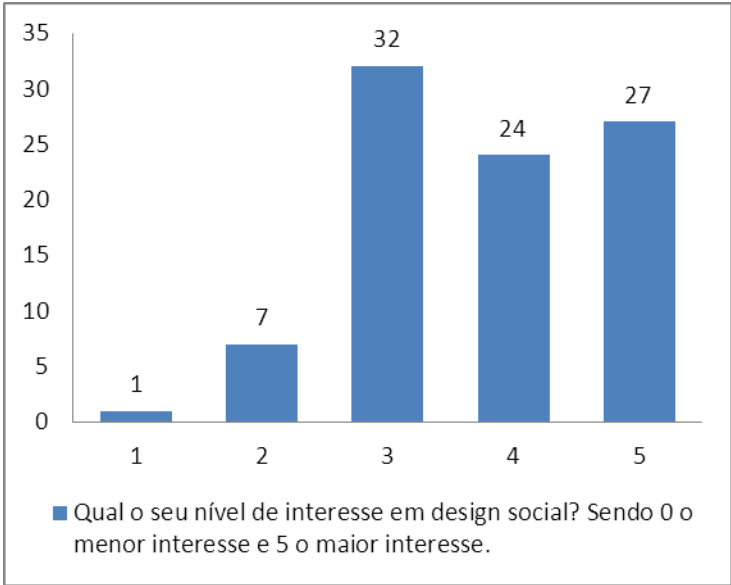
- ☐ Sim
- ☐ Não

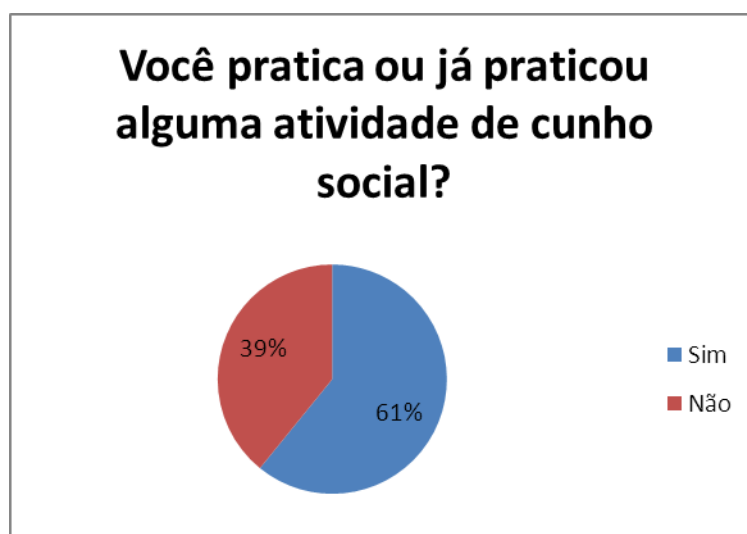
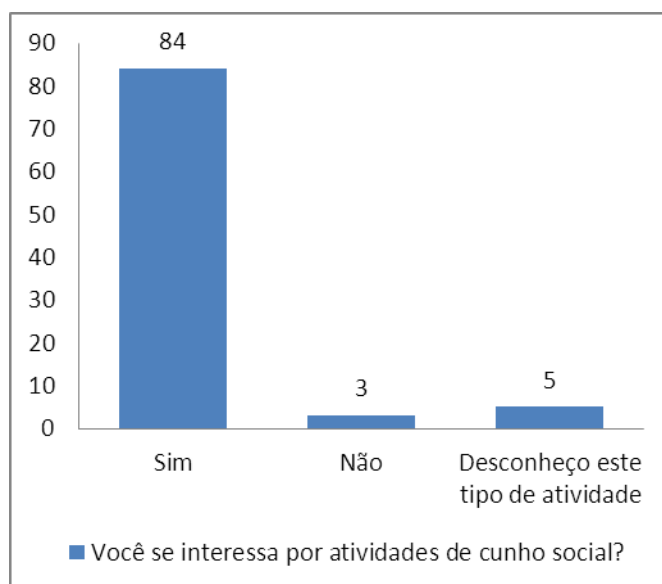
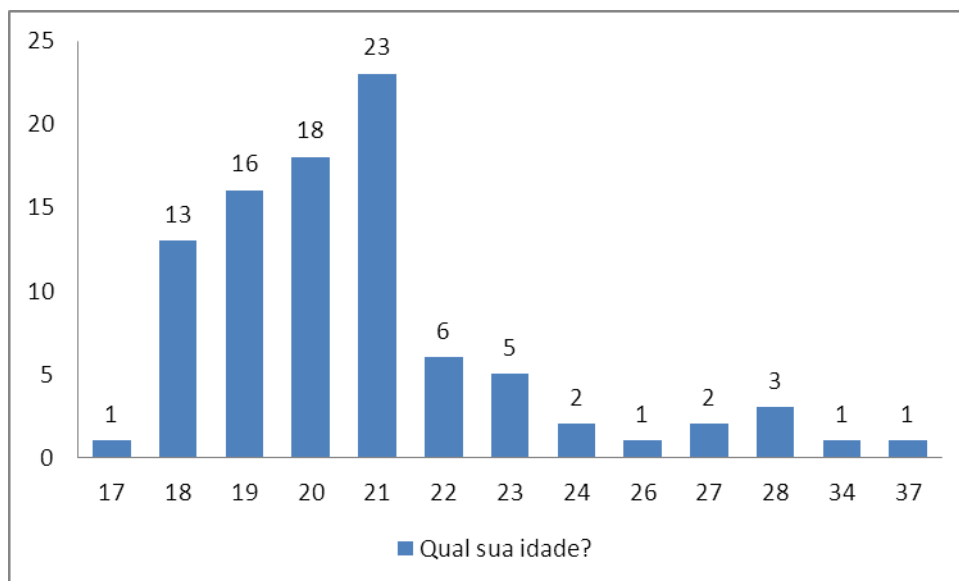
Se você respondeu sim a questão anterior, quantas vezes já foi convidado?

O desenvolvimento de projetos extracurriculares relacionados a design social trazem muitos benefícios aos estudantes de design, principalmente por envolverem a prática de atividades estudadas em aulas. Você concorda com esta afirmação? Comente. Você ajudou bastante respondendo este formulário, obrigado! Gostaríamos com esta última pergunta que você

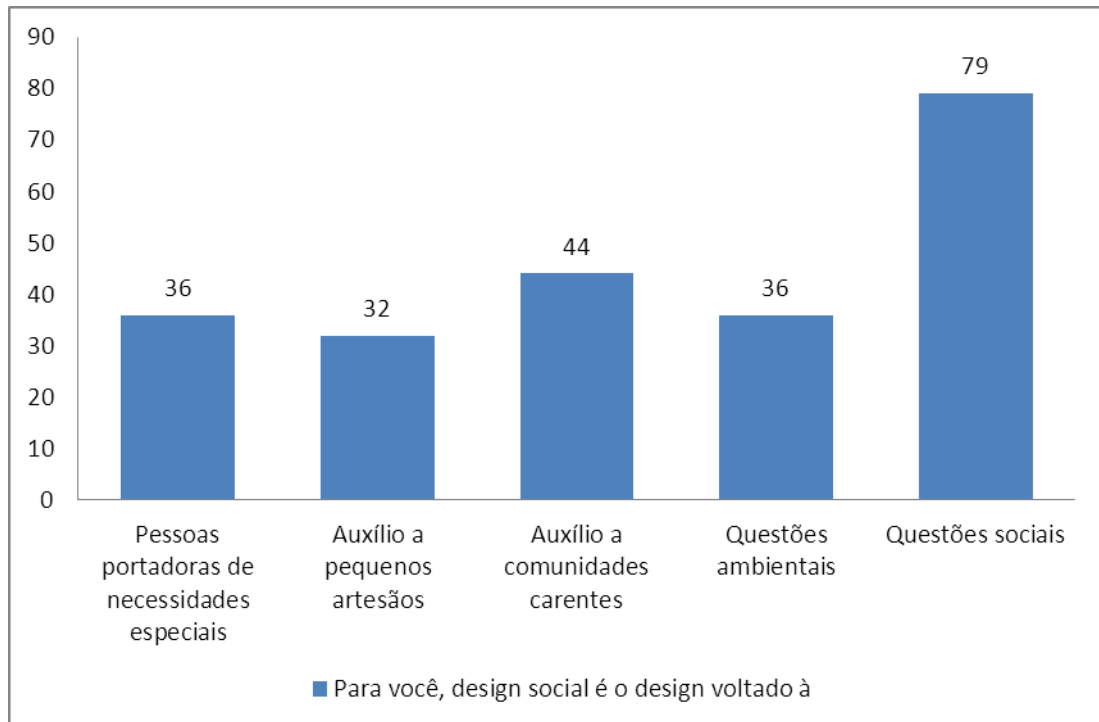
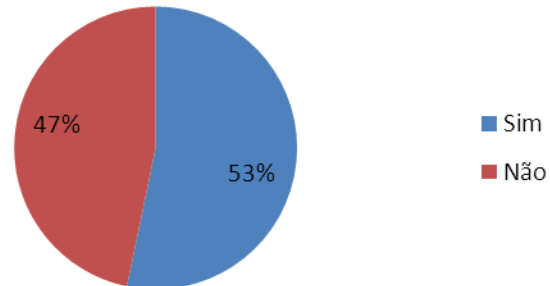
deixasse sua opinião sobre o assunto.

1.2 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

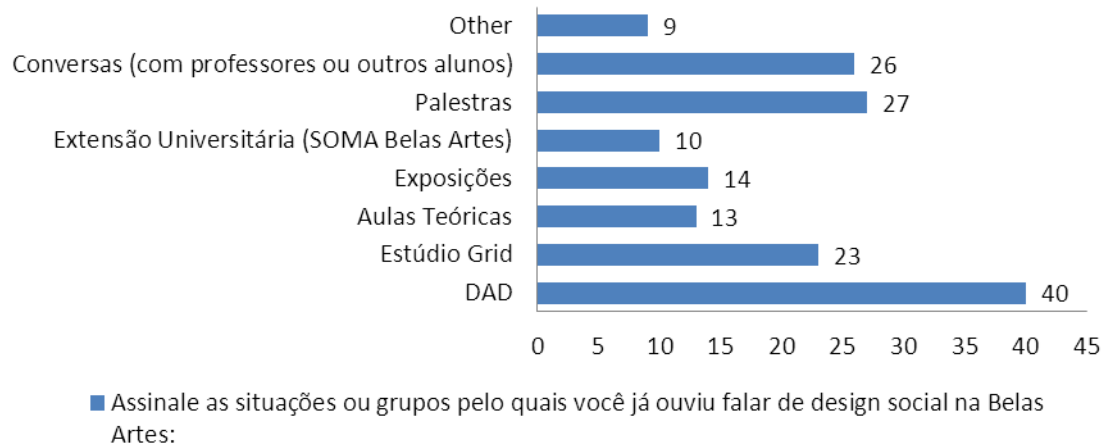




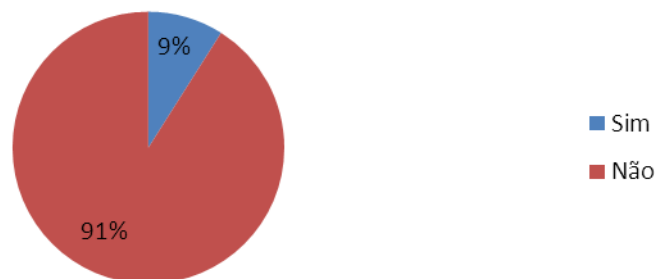
Você sabe o que é design social?



**Assinale as situações ou grupos pelo quais
você já ouviu falar de design social na Belas
Artes:**



**Você já realizou algum projeto ou
trabalho na Belas Artes que
envolvesse design social?**



**Você já foi convidado pela Belas
Artes a participar de alguma
atividade relacionada a design social?**

